

# BOLETIM MISSIONÁRIO

3º TRIM  
—  
2025

DIVISÃO ÁFRICA  
DO SUL-OCEANO ÍNDICO

---

**Adultos**



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

---



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## **PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,**

Este Trimestre apresentamos a Divisão África do Sul-Oceano Índico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola, no Botswana, no Malawi, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, na África do Sul, na Zâmbia, no Zimbabué e em sete nações insulares do Oceano Índico, incluindo as Comores, Madagáscar, as Ilhas Maurício, Mayotte e as Ilhas Reunião, Rodrigues e Seychelles. A região abriga 231 milhões de pessoas, incluindo 4,1 milhões de Adventistas – uma proporção de um Adventista para cada 56 pessoas.

Quatro dos projetos deste Trimestre estão centrados na Zâmbia e incluem dois hospitais, uma nova escola e um barco missionário. Um quinto projeto está relacionado com um Centro de Influência na África do Sul. Dois projetos infantis visam ajudar crianças em toda a Divisão África do Sul-Oceano Índico, distribuindo Bíblias dos Desbravadores a famílias carentes e produzindo uma série de curtas-metragens sobre o fruto do Espírito.

### **RECURSOS ESPECIAIS**

Se quiser dar vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história.

Também pode baixar um *PDF* com factos e atividades da Divisão África do Sul-Oceano Índico, em [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025). Siga-nos em [facebook.com/missionquarterlies](https://facebook.com/missionquarterlies). Faça o *download* da versão em *PDF* da revista *Mission* para jovens e adultos, em [bit.ly/adultmission](http://bit.ly/adultmission), e da revista *Mission* para crianças, em [bit.ly/childrensmisson](http://bit.ly/childrensmisson). Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por encorajar outros a terem uma mente voltada para a Missão!

**Andrew McChesney**

Editor de *Mission*

**3**

### **OPORTUNIDADES**

A Oferta deste Trimestre apoiará sete projetos na Divisão África do Sul-Oceano Índico:

- Escola Secundária, no Norte da Zâmbia.
- Alojamento para os funcionários do Hospital Adventista de Yuka, em Kalabo, Zâmbia.
- Barco Missionário, para o Lago Bangweulu, Zâmbia.
- Cozinha e lavandaria no Hospital Adventista Chitanda Lumamba, em Chibombo, Zâmbia.

- Centro de Influência de saúde e bem-estar, em Umhlanga, África do Sul.
- Projetos para as crianças: Histórias animadas baseadas no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Desbravadores, na Divisão África do Sul-Oceano Índico.

## ***Encontrando a Verdadeira Felicidade***

Denroy tinha 10 anos quando bebeu uma bebida alcoólica pela primeira vez. Ele estava em casa, em Bulawayo, Zimbabué. O seu tio estava a comemorar o seu 35º aniversário e um dos amigos do seu tio ofereceu a Denroy um gole de vodca.

O menino pensou: “Eu nunca experimentei isto. Deve haver uma razão pela qual as pessoas bebem. Porque não experimentar?”

Ele imaginou depois que estava um pouco embriagado e perguntou-se sobre o que aconteceria se bebesse mais. Ele imaginou que as pessoas provavelmente se tornavam mais felizes quando bebiam. Ele queria ser feliz. Então, ele decidiu descobrir o que aconteceria se bebesse mais.

Poucos dias depois, Denroy pediu ajuda a um amigo de 10 anos chamado Privilege.

“O teu pai não guarda cerveja no seu frigorífico?”, perguntou a Privilege. “Será que ele perceberia se tu tirasses uma garrafa?”

O pai de Privilege não percebeu e os dois meninos começaram a roubar cerveja e a beber juntos. Denroy imaginava que se sentia mais feliz sempre que bebiam. Naquele verão, ele começou a be-

ber muito. Durante o ano letivo, Denroy e Privilege bebiam cerveja apenas uma vez por semana, mas durante as férias de verão bebiam quase todos os dias.

Denroy escondia isso dos seus pais. Quando estava bêbado ficava na casa de Privilege e só voltava para casa quando já estava sóbrio. Ele passava muitas noites na casa de Privilege. Imaginava que estava muito feliz.

Naquele mesmo verão, os pais de Denroy decidiram enviar o seu filho para uma escola Adventista do Sétimo Dia. Um dos primos mais velhos de Denroy fora para a escola e os seus pais acharam que seria um bom lugar para ele estudar quando o ano letivo começasse.

Denroy não gostava nada da escola. Os professores e as crianças oravam antes das aulas e das refeições. Ele nunca havia orado. Professores e crianças oravam nos cultos matinais e nas aulas bíblicas. Ele não conseguia perceber porque todos pareciam estar sempre a orar. Pior ainda, ele sentia-se como se tivesse perdido a sua liberdade. Na escola pública, ele e as outras crianças tinham permissão para ir e vir quando quisessem. Mas agora os professores observavam todos os alunos de perto para se certificarem de que estavam na sala de aulas. Denroy não estava feliz. Ele queria beber.

Os dias transformaram-se em semanas e as semanas trans-

formaram-se em meses, e Denroy continuou a ouvir sobre Jesus na escola. Ele não sabia nada sobre Jesus quando chegou à escola e ficou surpreendido com o facto de os professores e de as outras crianças verem Jesus como o seu melhor amigo.

Ele interrogava-se: “Quem é Jesus? Como posso ir para o Céu para viver com Ele?”

Mais meses se passaram. No culto matinal, Denroy ouviu os professores e as crianças louvarem Jesus. Ele ouviu-os falarem sobre como Jesus tinha enchido a sua vida de alegria. Na Bíblia, ele leu as palavras de Jesus: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. [...] Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 10:10; 14:6, NAA).

Denroy percebeu que Jesus, e não a bebida, oferecia o verdadeiro caminho para a felicidade.

A sua vida mudou completamente. Ele parou de beber e deixou de ser amigo de Privilege. Em vez de sair com os velhos amigos depois da escola, ele evitava as tentações indo diretamente para o seu lar para fazer os trabalhos de casa e para ajudar a mãe e o pai em casa.

Na escola, o amor pelos professores cresceu dentro do seu coração. Ele viu que os professores se certificavam de que ele e as outras crianças estivessem na sala de aula porque os amavam e queriam que eles aprendessem.

A felicidade encheu o seu coração e transbordou para a sua vida. Ele entregou o seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, Denroy tem 16 anos e aprecia a sua nova vida em Jesus.

“Eu queria encontrar a felicidade por meio da bebida”, disse ele. “Mas, na escola, comecei a pensar que a verdadeira felicidade só poderia ser obtida por meio de Cristo.”

Perguntado se estava realmente feliz, ele sorriu ligeiramente.

“Estou a chegar lá”, disse ele.

Obrigado pela sua Oferta deste Trimestre que ajudará as crianças no país de Denroy, o Zimbabué, a aprender mais sobre Jesus. Parte da Oferta será usada para dar a cada criança pobre uma Bíblia dos Desbravadores. A Oferta também será usada para fazer uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Obrigado por planear dar uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, onde Denroy mora.
- Ver um pequeno vídeo de Denroy: [bit.ly/Denroy-SID](http://bit.ly/Denroy-SID).
- Descarregar fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).

## ***Pai Furioso***

- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

O pai ficou furioso quando encontrou a certidão de batismo de Tanya no seu quarto em Bulawayo, Zimbabué.

A Bíblia de Tanya estava em cima da cómoda e o certificado estava debaixo da Bíblia. O pai foi ao quarto de Tanya para ir buscar um pouco de creme para as mãos e os seus olhos pousaram na Bíblia. Quando ele pegou nela, viu a certidão de batismo por baixo.

“Eu vou bater-te!”, gritou o pai.

Pegando na certidão de batismo, ele rasgou-a em pedaços.

Tanya, que tinha 17 anos, assistiu horrorizada. Então as lágrimas começaram a correr pela sua face.

“Já não vou mais à igreja”, disse ela a chorar.

A mãe veio a correr para o quarto.

“Deixa-a ir à igreja”, disse a mãe. “Não faz diferença!”

O pai ainda queria bater em Tanya.

Mas ele não o fez.

Em vez disso, saiu de casa e não voltou senão ao fim de dois dias.

Quando o pai voltou, ele não disse nada sobre o que tinha acontecido.

Tanya não conseguia entender o que estava a acontecer. Ela esperava que o pai a repreendesse

novamente ou, talvez, que tentasse bater-lhe.

Tanya estava a fugir para a igreja ao Sábado desde o ano passado. A sua avó, que a criou, era Adventista do Sétimo Dia. Mas ela tinha falecido um ano antes e Tanya tinha-se mudado para casa dos seus pais.

O pai não gostava dos Adventistas. A mãe fora criada como Adventista, mas deixou de ir à igreja por causa do pai. Quando Tanya voltou para casa, o pai disse-lhe que ela poderia ir a qualquer igreja, exceto à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele não explicou o motivo desta proibição.

Mas Tanya gostava da Igreja Adventista. Ela gostava de viver o Sábado e não conseguia sequer imaginar que iria deixar de adorar Deus na igreja ao Sábado.

Muitos fins de semana, o pai estava fora da cidade porque era jogador profissional de *rugby*. Então, quando ele estava fora, Tanya ia à igreja aos Sábados. Quando o pai estava em casa, ela ficava em casa. A mãe sabia que ela estava a ir à igreja, mas não ia com ela, nem contava ao pai sobre isso.

Tanya fora batizada enquanto o pai estava fora da cidade a jogar *rugby*.

Entretanto, o pai encontrou e destruiu a certidão de batismo de Tanya.

O pai não disse nada a propósito de ter encontrado a certidão

de batismo sob a Bíblia de Tanya durante três meses. Mas ele fazia um esforço para ficar em casa aos Sábados e impedir assim que Tanya fosse à igreja. Nas manhãs de Sábado, ele dizia: “Vamos fazer algo para não iremos à igreja hoje.” Depois, ele dava-lhe tarefas para realizar a fim de que ela ficasse ocupada toda a manhã.

Tanya orou muito durante estes três meses. “Deus”, disse ela, “torna possível que eu vá à igreja”.

Um dia, numa manhã de Sábado, Tanya acordou e orou novamente: “Deus, torna possível que eu vá à igreja.”

Quando ela terminou a oração, a mãe entrou no quarto e disse: “Vai dizer ao teu pai que vais à igreja hoje e vê como ele reage.”

Tanya ficou surpreendida, mas concordou em tentar.

Aproximando-se do pai, ela disse: “Vou à igreja hoje.”

Ele não ficou zangado e não a mandou realizar uma tarefa. Em vez disso, ele simplesmente disse: “OK.”

Agora, Tanya estava realmente surpreendida! Ela não esperava aquela reação dele e foi à igreja.

Tanya estava tão feliz por voltar à igreja! Ela agradeceu a Deus por responder às suas orações.

Já passou um ano desde que a Tanya voltou a frequentar a igreja. O pai sabe que ela vai todos os Sábados e não se importa.

Agora a Tanya tem um novo pedido de oração. Ela está a orar para que o pai e a mãe também vão à igreja. A sua oração é: “Deus, por favor, ajuda os meus pais.”

Assim como Deus respondeu à sua primeira oração, em que ela suplicava autorização para ir à igreja ao Sábado, ela tem certeza de que Deus responderá à sua segunda oração, em que ela pede pela salvação dos seus pais.

Tanya tem a sorte de ter a sua própria Bíblia, que lhe permite aprender sobre Deus, mas muitas crianças no Zimbabué vivem em famílias que não têm dinheiro para comprar uma Bíblia para elas. Um dos projetos deste Trimestre fornecerá Bíblias dos Desbravadores para famílias pobres no Zimbabué e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, onde Tanya mora.
- Tanya é um pseudónimo. A Missão Adventista não publica o seu nome ou a sua foto para proteger a privacidade dela e da sua família.
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão Áfri-

ca do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).

- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmologia bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Uma Decisão Sábia***

Genius diz que tomou uma decisão imprudente quando tinha 14 anos. Foi quando ele fumou pela primeira vez quando vivia em Bulawayo, no Zimbabué.

Genius não planeou começar a fumar.

Naquela época, a sua tia estava a preparar-se para se casar dali a alguns meses e pediu que ele participasse de uma dança tradicional no casamento. Ela contratou cinco dançarinos para se apresentarem no casamento e pediu que Genius dançasse com eles. Ela pediu aos cinco dançarinos que dessem aulas de dança ao menino.

Genius gostava de ensaiar com os dançarinos no quintal da casa da sua tia. Os rapazes ensinaram-no a dançar. Então um deles ofereceu-lhe um cigarro.

Genius olhou para o cigarro meio fumado. Ele não queria aceitar, mas temia que os dançarinos rissem dele se ele recusasse. Ninguém estava a olhar. Genius pegou o cigarro. Ele se engasgou e tossiu enquanto o fumo seco e amargo enchia a sua garganta e os seus pulmões.

Nos dois meses seguintes de ensaios, os dançarinos ensinaram Genius a fumar sem se engasgar e tossir. Primeiro, eles ensinaram-no a fumar tabaco. Depois, eles ensinaram-no a fumar cânabis, que é ilegal no Zimbabué.

Genius começou a comprar tabaco e cânabis com a mesada que recebia dos seus pais. Era o dinheiro suficiente tendo em vista juntar-se aos dançarinos para fumar nos seus ensaios semanais.

Depois de algum tempo, Genius deixou de comprar tabaco e só comprava cânabis.

Após o casamento, Genius não viu mais os dançarinos, mas continuou a fumar cânabis. Ele juntou-se aos miúdos do bairro nessa atividade secreta.

Genius não procedia de uma família Adventista do Sétimo Dia, mas tinha estudado numa escola Adventista do Sétimo Dia no ano anterior. Um dia, ele decidiu fumar cânabis na escola. Ele e um amigo que fumava com ele em casa esconderam-se atrás das casas de banho da escola. Quando terminaram de fumar, voltaram para a sala de aulas.

O cheiro do fumo de cânabis deve ter impregnado a roupa de Genius, pois, quase imediatamente, ele foi chamado para a sala de um professor. “Com quem estavas a fumar?”, perguntou o professor.

Genius ficou com medo. Ele disse o nome do seu amigo. O professor avisou os dois meninos: “Se fizerem isto novamente, serão expulsos da escola.”

Mais tarde, o amigo de Genius voltou a fumar na escola e foi expulso.

Mas Genius prometeu imediatamente ao professor que nunca mais fumaria – nem na escola, nem fora dela.

A mãe de Genius ficou muito decepcionada ao descobrir que ele fumava. Quando soube do que se passou com os dançarinos, ela proibiu Genius de voltar a vê-los. De qualquer forma, Genius não os via já há algum tempo; por isso foi fácil prometer que não voltaria a sair com eles.

Mas acabou por ser mais difícil parar de fumar canábis. Genius não fumava todos os dias, mas ainda tinha vontade de fumar.

Enquanto lutava com o seu vício, ele lembrou-se de que havia aprendido na escola que podia orar a Deus sobre qualquer coisa.

Ele pediu a Deus que o perdoasse por fumar e pediu-Lhe ajuda para conseguir parar.

Naquele momento, o desejo de fumar canábis desapareceu. O hábito foi rompido.

Genius ficou surpreendido. Ele quis saber mais sobre Deus e começou a ler a Bíblia.

Então, Genius tomou o que considera ter sido a decisão mais sábia de sua vida. Um ano depois de parar de fumar, ele entregou o seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, nada é mais importante para o miúdo de 16 anos do que começar o dia com a Bíblia e a oração.

“Passe tempo com Deus”, disse ele.

Genius tem a sorte de ter a sua própria Bíblia, mas muitas crianças no Zimbabué vivem em famílias que não podem comprar Bíblias para elas. Um dos projetos deste Trimestre fornecerá Bíblias dos Desbravadores para famílias carentes no Zimbabué e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, onde Genius mora.
- Ver um curto vídeo de Genius: [bit.ly/Genius-SID](http://bit.ly/Genius-SID).
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens

e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

#### **4º SÁBADO, 26 DE JULHO**

### ***Clamando por Chuva***

Não chovia há meses. O solo africano ficou seco e árido. Campos de milho e trigo murcharam e morreram. Hortas de tomates, cebolas, cenouras e batatas também murcharam e morreram.

Havia especulações de que a Escola Adventista de Solusi, onde Sibongile, de 22 anos, estava matriculada como estudante, seria forçada a fechar para sempre. Muitos dos alunos da escola dependiam dos campos e jardins para trabalhar a fim de pagar as suas mensalidades. Os campos e jardins também abasteciam o refeitório do colégio com produtos frescos. A comida estava a acabar.

Sibongile interrogou-se sobre o que aconteceria quando a barragem que fornecia água para o colégio e arredores ficasse vazia. O racionamento de água foi implementado. De manhã, os professores e os alunos, entre os quais Sibongile, eram autorizados a usar água da torneira por uma hora. Na hora do almoço, eles tinham mais uma hora de água. À noite, eles tinham uma última hora de água.

Essas três horas de água eram usadas para cozinhar alimentos, lavar louça, tomar banho e armazenar água para os momentos em que as torneiras não podiam ser usadas.

Sem água, a vida tornou-se muito difícil. Sem água, era muito difícil sobreviver.

À medida que aumentavam as especulações de que o colégio seria forçado a fechar, alunos e professores reuniram-se para uma reunião de oração na noite de quarta-feira.

“A única forma de sairmos desta situação é orar”, disse um líder do Ensino Secundário.

Ele e outros líderes do Ensino Secundário fizeram apelos semelhantes para que a oração fosse realizada no culto de pôr-do-Sol da sexta-feira à noite, na igreja, no Sábado de manhã, e no culto de pôr-do-Sol de Sábado à noite.

Sibongile orou. Todos os alunos e todos os professores oraram nas reuniões. Eles dividiram-se em grupos e pediram ao Senhor que indicasse o caminho a seguir.

“Querido Deus, será muito difícil realizar o trabalho que o Senhor nos designou sem água”, orou um aluno.

“Precisamos de levar as mensagens dos três anjos ao mundo”, orou outro. “Sem água, será muito difícil.”

Os alunos também oraram sozinhos e com os seus parentes em casa. Alguns combinavam oração com jejum — jejuando uma refeição por dia ou saltando duas refeições e fazendo uma refeição leve à noite. Outros jejuavam o dia inteiro, uma, duas ou três vezes por semana.

Enquanto os alunos oravam, eles lembraram-se de que o Senhor abençoava Solusi desde o início, quando ela foi estabelecida como a primeira estação missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia na África, em 1894. Eles lembraram-se de que o Senhor esteve com Solusi quando o colégio estabeleceu o seu Campus perto da Universidade Solusi com a ajuda de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado em 1994. Eles lembraram-se de que futuros Pastores e outros obreiros da Igreja estavam a ser ensinados e formados no Ensino Secundário e na Universidade.

À medida que Sibongile se lembrava de como o Senhor tinha guiado Solusi no passado, a sua fé cresceu rapidamente. Ela entendeu que Solusi pertencia a Deus. Ela acreditava que Ele Se importava com os Seus filhos e que pedir a Sua ajuda era o único caminho a seguir.

Sibongile e os outros oraram e jejuaram durante dois meses. Durante esse período, algumas pessoas achavam que o colégio iria fechar. Mas isso não aconteceu. Apesar da seca e das circunstâncias difíceis, o colégio prosseguiu.

Sibongile disse que se lembrará sempre de como Deus respondeu às suas orações, mantendo a escola aberta apesar da falta de água.

“Aquela pouca água sustentou-nos até que chovesse”, disse ela.

Quando a chuva finalmente chegou, as pessoas comemoraram. Alunos e professores encheram a igreja para cantar louvores ao Senhor. Todos oraram e agradeceram ao Senhor pela Sua misericórdia.

Depois disso, o colégio conseguiu retomar o seu programa de agricultura. Com a água, a vida começou a voltar ao normal.

Sibongile, que agora trabalha na Universidade Solusi, disse que testemunhou como Deus abençoou Solusi ao longo dos anos.

“O Senhor abençoou Solusi. Eu vi isso com os meus próprios olhos. O Senhor abençoou Solusi de muitas maneiras.”

Uma Oferta do Trimestre de 1994 ajudou a Escola Adventista de Solusi a estabelecer um Campus perto da Universidade Solusi, no Zimbabué. Assim como a bênção dessa Oferta ainda está a ser sentida pelos alunos atuais e pelos antigos alunos, a sua contribuição para os projetos deste Trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro no Zimbabué e noutros lugares. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, a cidade mais próxima da Escola Adventista de Solusi.

- Pronunciar Sibongile: SI-bong-eelee.
- Ver um pequeno vídeo de Sibongile: [bit.ly/Sibongile-SID](http://bit.ly/Sibongile-SID).
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Descanso Sabático*** ***Inesperado***

Quando Tracy se matriculou na Universidade Adventista do Sétimo Dia no Zimbabuê, ela planeava passar os Sábados a estudar ou a relaxar.

Tracy não sabia muito sobre os Adventistas. Ela estava animada por estar na Universidade Solusi e por estar longe de casa pela primeira vez na vida. Olhando para os quatro anos de estudos que tinha pela frente, ela disse a si mesma que poderia – talvez poderia – ir à igreja da Universidade uma vez antes de se formar.

Tracy mudou-se para o seu dormitório numa tarde de sexta-feira. Naquela noite, a sua nova colega de quarto convidou-a a ir à igreja a fim de participar no culto do pôr-do-Sol. Tracy ainda não tinha começado as aulas, pelo que não tinha nenhum trabalho de casa para fazer. “Muito bem”, disse ela. “Vou lá ver o que se passa.”

Às 18h, as duas jovens foram ao culto na igreja da Universidade. Foi uma experiência nova para Tracy. As músicas eram novas. Ninguém dançou ou bateu palmas como na igreja da sua família. A experiência de adoração não foi má; foi apenas diferente.

No Sábado de manhã, quando Tracy acordou, a sua colega de

quarto disse-lhe que elas deveriam ir à igreja novamente. As duas caminharam juntas até à igreja da Universidade.

Tracy gostou da música e do sermão. Todos pareciam acolhedores e felizes. Ela não se sentia nova ou deslocada. Ela já se sentia parte do grupo.

Naquela noite, a sua colega de quarto disse-lhe que deveriam ir à igreja novamente, desta vez para outro culto de pôr-do-Sol.

Tracy foi com um sorriso, lembrando-se que planeava ir à igreja apenas uma vez – talvez – nos seus quatro anos na Universidade Solusi. Agora ela estava a ir à igreja pela terceira vez em dois dias.

As aulas começaram na semana seguinte e Tracy mergulhou nos seus estudos de contabilidade. Ela fez novos amigos. Ela gostou da comida servida no grande refeitório, que foi ampliado com a ajuda de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015.

Quando a noite da sexta-feira seguinte chegou, ela viu-se de volta à igreja, em vez de fazer os trabalhos de casa ou relaxar no seu dormitório.

Com o passar das semanas, Tracy mudou de ideia sobre os seus planos para o Sábado. Ela tinha pensado que precisaria de estudar ou de relaxar no seu quarto aos Sábados. Mas ela não precisava de um tempo especial para relaxar aos Sábados porque todos estavam

a descansar nesse dia. Ela também gostava de ir à igreja. Quanto aos trabalhos de casa, ela não estava preocupada com as suas notas. As aulas da Universidade decorriam de segunda a quinta-feira. Por isso, ela tinha muito tempo para fazer as suas lições de casa às sextas-feiras e aos domingos, sem precisar de reservar tempo extra aos Sábados.

Depois, a Universidade realizou uma semana de ênfase espiritual. Um Pastor veio da capital do Zimbabué, Harare, para pregar. Quando ele fez um apelo, Tracy entregou o seu coração a Jesus e, posteriormente, foi batizada.

A Bíblia tornou-se o livro favorito de Tracy e ela adorava estudá-la e compartilhá-la com outras pessoas. Ela lembrou-se de amigos que se tinham inscrito noutras Universidades no Zimbabué. Antes de chegar a Solusi, ela tinha-lhes pedido conselhos quanto a estudar numa Universidade. Eles haviam-lhe dito que precisavam de estudar ou de relaxar aos Sábados e aos domingos; por isso, raramente iam à igreja. Como resultado, Tracy chegou a Solusi a pensar que teria de estudar ou de relaxar aos Sábados e aos domingos e não teria tempo para ir à igreja. Mas agora ela percebeu que a presença na igreja era uma parte essencial da sua experiência universitária.

Tracy começou a contar aos seus amigos sobre sua experiên-

cia. “Têm de ir à igreja”, dizia ela. cDeus cuidará dos vossos estudos e garantirá que tenham descanso suficiente.”

Os seus amigos ficaram surpreendidos e prometeram tentar ir à igreja com mais frequência.

Tracy agora planeia convidá-los a visitar a Igreja Adventista.

Parte de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015 ajudou a expandir o refeitório da Universidade de Solusi, permitindo que ele servisse melhor alunos como a Tracy. Assim como a bênção dessa Oferta ainda está a ser sentida na Universidade, a sua contribuição para os projetos trimestrais também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro no Zimbabué e para além dele. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, a cidade mais próxima da Universidade Solusi.
- Ver um pequeno vídeo de Tracy: [bit.ly/Tracy-SID](http://bit.ly/Tracy-SID).
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano

estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse a [site: IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## **6º SÁBADO, 9 DE AGOSTO**

### **“Somos Gratos”**

Siyabonga significa “somos gratos” na língua nativa de Siyabonga, Siswati. Siyabonga tem muito a agradecer – especialmente pelo facto de a sua mãe tê-lo convocado para uma conversa às 8 horas de uma certa noite.

A mãe tinha acabado de voltar do trabalho como gerente numa empresa financeira em Essuatíni (um país também conhecido como Suazilândia), no Sul de África.

“Vem ao meu quarto”, disse a mãe. “Quero falar contigo sobre uma coisa.”

Siyabonga interrogou-se sobre o que ela queria e foi ao quarto dela. “Encontrei um lugar e acho que é o lugar certo para ti”, disse a mãe. Então Siyabonga percebeu qual era o assunto de que a sua mãe lhe queria falar. Ele estava à procura de um lugar para estudar.

A mãe disse-lhe que tinha pedido conselhos a um amigo no trabalho sobre uma boa Universidade. O amigo recomendou a Universidade Solusi, no Zimbabué, a cerca de 800 quilómetros de distância.

Siyabonga estava disposto a ir. Ele disse à mãe: “Vamos tentar e ver como resulta.”

No seu primeiro fim de semana em Solusi, ele ficou surpreendido ao ver que as pessoas iam à igreja ao Sábado. “Porque vais à igreja ao Sábado?”, perguntou.

“É assim que os Adventistas fazem as coisas”, disse um aluno.

“Os Adventistas vão à igreja aos Sábados”, disse outro aluno. “Eles não vão aos domingos.”

Siyabonga não estava acostumado a ir à igreja em nenhum dia da semana. Mas ele foi.

Com o passar dos dias, ele teve outra surpresa. A oração parecia permear o Campus. Os professores oravam antes das aulas. Os alunos se reuniam todos os dias da semana para cultos cheios de oração. Ele viu que os alunos também oravam antes das refeições no grande refeitório da Universidade, que foi ampliado com a ajuda de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015. As pessoas pareciam orar antes de fazer qualquer coisa.

Não era assim que as coisas eram feitas onde Siyabonga morava. Ele nunca havia vivido algo assim. Mas ele gostou. Sentiu-se motivado. Sentiu-se fortalecido. Sentiu-se mais próximo de Deus.

Depois Siyabonga começou a sentir-se mal com as coisas más que tinha feito na sua vida. Ele sentiu-se culpado. Sentiu tristeza. Humilhou-se diante de Deus e pediu perdão.

Siyabonga tinha pensado em batizar-se antes de ir para Solusi, mas adiou o assunto, preocupado que pudesse estar a tomar uma decisão errada. Ao arrepender-se dos seus pecados e ao colocar a sua fé

em Jesus, ele desejou entregar o seu coração a Jesus no batismo.

Ele ligou para a mãe para lhe contar sobre o seu desejo. Ela ficou encantada. “Vai em frente!”, disse ela. “É a decisão certa.” O pai disse a mesma coisa. Os seus pais não se importaram que ele adorasse num dia diferente. “Estamos a adorar o mesmo Deus”, disse o pai.

A água estava fria quando Siyabonga entrou no tanque batismal da igreja da Universidade Solusi. Mas ele esqueceu-se do frio quando o Pastor o mergulhou na água. Ele sentiu que Deus o tinha perdoado e que ele era uma nova pessoa. Tinham passado apenas dois meses desde que ele tinha chegado à Universidade.

Hoje, Siyabonga está a estudar inglês e comunicação. Ele espera trabalhar em *marketing* ou jornalismo um dia. Ele gosta de orar e de ler a Bíblia.

Siyabonga significa “somos gratos” na sua língua nativa de Siswati e ele realmente é grato. Ele é grato pela sua mãe o ter aconselhado a estudar na Universidade Solusi.

“Ir à igreja frequentemente me transformou”, disse ele. “Isto aproximou-me de Deus. Solusi é um bom lugar para alguém se aproximar de Deus.”

Parte de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015 ajudou a expandir o refeitório da Universidade Solusi, permitindo

que ele servisse melhor alunos como Siyabonga. Assim como a bênção dessa Oferta ainda é sentida na Universidade hoje, a sua contribuição para os projetos deste Trimestre também pode ter um impacto duradouro no Zimbabué e em outros lugares com a bênção de Deus. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

### **DICAS DA HISTÓRIA**

- Mostrar Essuatíni e o Zimbabué no mapa. Em seguida, mostrar Bulawayo, a cidade mais próxima da Universidade Solusi.
- Pronunciar Siyabonga: SEE-a-bonga.
- Ver um pequeno vídeo de Siyabonga: [bit.ly/Siyabonga-SID](http://bit.ly/Siyabonga-SID).
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objeto-

tivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse o site: [IWill-Go.org](http://IWill-Go.org).

## **Ouvindo Deus, Odiando o Pecado**

*Nas profundezas do deserto da Namíbia, vive um povo que mantém o seu estilo de vida há centenas de anos. O povo himba é seminômada, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa, as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, as aldeias, para cultivar milho a fim de sustentá-las pelo resto do ano.*

*Upahurua está entre os poucos Himbas que foram batizados e se juntaram à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele ouviu falar de Deus pela primeira vez por meio de um programa evangelístico iniciado por uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado em 1993. Esta é a sua história.*

Upahurua era um típico adolescente *himba*. Ele roubava, brigava e bebia. As três atividades muitas vezes estavam interligadas.

Na criação de cabras, gado e milho, o povo *himba* é autossustentável e raramente precisa de dinheiro para alguma coisa. Mas um fluxo de dinheiro entra na comunidade *himba* uma vez por mês, quando os idosos recebem os pagamentos da pensão do governo

da Namíbia. Quando o dinheiro chega, os adolescentes vão junto dos avós para pedir dinheiro a fim de comprar bebidas alcoólicas. Por sua vez, os pequenos empreendedores sabem que o dinheiro da pensão chegou em tal data e reúnem-se perto das aldeias *himbas* para vender álcool.

À medida que as pessoas bebem, as brigas inevitavelmente comecem. Upahurua uma vez viu um adolescente bêbado empurrar outro e grunhir: “Sai do caminho. Eu quero ultrapassar-te.” O adolescente que foi empurrado revidou. Outros adolescentes se juntaram e começou uma briga com facas.

Quando o dinheiro da pensão não está disponível, alguns adolescentes recorrem ao roubo.

Upahurua lembra-se de encontrar vários jovens a esfolar uma vaca no mato. Ele perguntou-lhes: “De quem é esta vaca?” “É nossa”, respondeu um jovem. “A vaca morreu sozinha”, acrescentou outro.

Upahurua inspecionou mais de perto a vaca. As famílias *himbas* identificam as suas vacas por marcas especiais de faca nas orelhas. A vaca morta tinha marcas de faca recém-feitas nas suas orelhas.

Um julgamento conduzido pelos líderes *himbas* descobriu que os jovens tinham roubado a vaca e planeavam vender a sua carne para comprar álcool. Os jovens foram condenados a reembolsar o dono da vaca.

Roubar, brigar e beber era um modo de vida familiar para Uapahurua quando um Pastor Adventista do Sétimo Dia apareceu na sua cabana. O Pastor estava a procurar alcançar o povo *himba* sob uma iniciativa parcialmente financiada por uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 1993.

O Pastor falou sobre Deus. Uapahurua nunca tinha ouvido falar de Deus e estava curioso para saber mais.

Naquele Sábado, ele foi a um culto de adoração que o Pastor realizava debaixo de uma árvore próxima. Tal como muitas pessoas *himbas*, ele nunca tinha ido à escola e não conseguia ler a Bíblia sozinho. Então, ele ouvia enquanto o Pastor lia a Bíblia. Ele ouviu pela primeira vez sobre o Deus que criou o mundo e tudo o que nele existe, incluindo milho, cabras, vacas e o povo *himba*.

Com o passar das semanas, ele convenceu-se de que não estava a viver corretamente.

O Pastor não conseguia fazer a reunião debaixo da árvore todos os Sábados. Então Uapahurua começou a ir à Igreja Adventista na cidade mais próxima nesses Sábados. Ele levantava-se cedo na manhã de Sábado para a caminhada de sete horas até à cidade.

Ao ouvir a Bíblia, ele começou a odiar o roubo. Ele começou a odiar as brigas. Ele começou a odiar a bebida. Ele não conseguia

entender o que estava a acontecer. Ele não conseguia indicar uma passagem específica da Bíblia que tocasse o seu coração. Ele apenas sabia que, ao ouvir a Palavra de Deus, começou a odiar as coisas pecaminosas. Ele arrependeu-se dos seus pecados e foi batizado. Tinha 23 anos quando entregou o seu coração a Deus. Hoje, ele tem 46 anos.

Não tem sido um caminho fácil. As tentações de voltar à sua antiga vida são muitas. “É difícil ser cristão”, disse ele. “É difícil não roubar, não brigar e não beber. Isso faz parte da nossa vida diária aqui.”

Uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 1993 ajudou a financiar um programa de evangelismo para o povo *himba* que resultou na visita do Pastor à casa de Uapahurua. Assim como a bênção dessa Oferta ainda está a ser sentida na família e na comunidade de Uapahurua, a sua contribuição para os projetos deste Trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro na Namíbia e em outros lugares. Obrigado pela sua Oferta do dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Namíbia no mapa. Indicar a cidade de Opuwo, ao norte, onde fica o prédio da Igreja Adventista mais próximo da propriedade de Uapahurua.
- Pronunciar Uapahurua: OO-apa-hoor-oo-a.

- Ver um pequeno vídeo de Uapahurua e da sua esposa: [bit.ly/Uapahurua-SID](http://bit.ly/Uapahurua-SID).
- Duas Ofertas anteriores do Trimestre, em 1993 e 2012, foram usadas para espalhar o Evangelho entre o povo *himba*, que conta com cerca de 50 000 indivíduos. Parte da Oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 *players* contendo a Bíblia na sua língua. Dois dos projetos deste Trimestre também incluem a Namíbia: um projeto para distribuir Bíblias dos Desbravadores para crianças pobres e um projeto para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito.
- Descarregar as fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e factos rápidos da Divisão África do Sul-do Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista [...] entre grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e pessoas de religiões não cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7,

“Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmologia bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## **Querendo Conhecer Deus**

*Nas profundezas do deserto da Namíbia há um povo que tem o mesmo estilo de vida há centenas de anos. O povo himba é seminômada, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa, as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, as aldeias, para cultivar milho para sustentá-las durante o resto do ano.*

*Kazuvakua é uma Himba de 24 anos e mãe de três filhos pequenos. Ela está a aprender sobre Deus por meio de uma iniciativa evangelística que teve início com uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 1993. Esta é a história dela.*

Kazuvakua ficou intrigada quando um estranho apareceu em sua casa no deserto da Namíbia. Ela nunca o tinha visto antes e ele a convidou para ir a um lugar onde ela nunca tinha estado. Ele a convidou para ir à igreja.

Kazuvakua ficou feliz por receber o convite. No Sábado, ela foi ao culto realizado debaixo de uma árvore, localizada a cerca de 15 minutos a pé de sua casa. Mulheres e crianças de outras casas também

se reuniram em torno da árvore. Cerca de 15 propriedades estavam agrupadas a uma distância aproximadamente igual daquela árvore.

A experiência na igreja foi incomum para Kazuvakua. O Pastor ensinou-lhes canções e pregou. As músicas eram novas e difíceis para Kazuvakua aprender. Ela nunca tinha ouvido falar do Deus sobre o qual eles estavam a cantar, mas gostou das músicas. Ela gostou da mensagem das músicas. As músicas falavam sobre um Deus que supria todas as necessidades das pessoas. O sermão era sobre o arrependimento. Quando o Pastor terminou, Kazuvakua entendeu que precisava de se arrepender para ser salva por Deus.

Ela voltava à árvore todos os Sábados que o Pastor vinha. Um dia, o Pastor foi transferido para outra região da Namíbia e um obreiro bíblico começou a ir duas vezes por mês para falar debaixo da árvore. Kazuvakua ia à reunião sempre que ele falava. Quando o obreiro bíblico conduziu uma semana de ênfase espiritual, ela foi à reunião sob a árvore todos os dias para o ouvir. Ela também foi todas as noites quando ele liderou duas semanas de reuniões evangelísticas. O obreiro bíblico trouxe um projetor e um gerador e colocou-os numa tenda a uma curta distância da árvore. Enquanto ele falava sobre viver com Deus por toda a eternidade, Kazuvakua gos-

tava de ver as imagens coloridas projetadas na tela.

Mas Kazuvakua perdeu o batismo de três pessoas que entregaram o seu coração a Deus no fim das reuniões. O obreiro bíblico providenciou uma camionete para levar os três candidatos ao batismo e seus amigos até à cidade mais próxima com um templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sem a camionete, teria sido uma caminhada de sete horas apenas para a ida. Mas Kazuvakua não foi porque tinha que cuidar das vacas de sua família no campo. Era o seu dever. Se ela tivesse deixado as vacas por sua conta, teria desonrado a sua família.

Mas Kazuvakua quer ser batizada um dia. Ela sente que está pronta. Ela ama Deus de todo o coração. “Eu amo Deus como Salvador e Provedor”, disse ela. “Ele pode providenciar tudo o que eu pedir.” Ela ora antes de dormir e ora quando acorda. As suas orações são curtas. Ela diz simplesmente: “Deus, ajuda-me.”

Mais do que tudo, ela quer conhecer melhor Deus. Ao contrário de muitas pessoas *himbas*, ela aprendeu a ler. No entanto, ela não tem uma Bíblia. Há uma grande escassez de Bíblias na sua língua. “Eu quero uma Bíblia”, disse ela. “Quero conhecer Deus melhor.”

Ore pelo trabalho da Igreja com o povo *himba* na Namíbia. Parte de uma Oferta do Décimo

Terceiro Sábado de 1993 deu início a um programa de evangelização do povo *himba* que levou à realização de cultos de adoração ao Sábado perto da propriedade de Kazuvakua. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o dia 27 de setembro, destinada aos projetos do Décimo Terceiro Sábado, que ajudarão a expandir ainda mais a divulgação do Evangelho na Namíbia e em outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico.

### DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Namíbia no mapa. Apontar a cidade de Opuwo, localizada no Norte, onde se encontra o prédio da Igreja Adventista mais próximo da propriedade de Kazuvakua.
- Pronunciar Kazuvakua: KAZ-oo-vak-oo-a.
- Ver um pequeno vídeo de Kazuvakua: [bit.ly/Kazuvakua-SID](http://bit.ly/Kazuvakua-SID).
- Kazuvakua fala e lê a língua otjiherero. Por razões financeiras e outras, há uma grande escassez de Bíblias em otjiherero.
- Duas Ofertas do Décimo Terceiro Sábado anteriores, em 1993 e 2012, foram usadas para espalhar o Evangelho entre o povo *himba*, que conta com cerca de 50 000 indivíduos. Parte da Oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 players contendo a Bíblia na sua língua. Dois dos projetos deste Trimestre também incluem a Namíbia: um projeto

## **Chuvas Notáveis**

para distribuir Bíblias dos Desbravadores para crianças pobres e um projeto para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito.

- Descarregar fotos para esta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista [...] entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não cristãs” e o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”. Para mais informações sobre esses objetivos, acesse ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

*Nas profundezas do deserto da Namíbia há um povo que tem o mesmo estilo de vida há centenas de anos. O povo himba é seminómada, deslocando-se com rebanhos de gado e cabras de poço em poço para garantir que tenham água suficiente durante os longos e quentes meses da estação seca. Durante a curta estação chuvosa, as famílias retornam aos seus assentamentos de três ou quatro cabanas, as aldeias, para cultivar milho a fim de sustentá-las pelo resto do ano.*

*Tjiyapana é o chefe da aldeia de Okoupawe. A aldeia é composta por 15 famílias que vivem em 15 propriedades quando não estão viajando com seus animais no Norte da Namíbia. Ele está a aprender sobre Deus por meio de uma iniciativa evangelística que tem as suas raízes num projeto do Décimo Terceiro Sábado de 1993. Esta é a história dele.*

Tjiyapana não tem certeza sobre a sua idade. O seu melhor palpite é que ele tem 82 anos. Ele tem quatro esposas e mais filhos e netos do que pode contar.

Tjiyapana ouviu falar de Deus pela primeira vez por meio dos seus pais. Os seus pais, por sua vez, ouviram falar de Deus através do primeiro missionário Adventista na região, um homem branco de Portugal, que chegou três décadas

antes como parte de uma iniciativa de evangelismo cofinanciada por uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 1993.

“Os meus pais disseram-me que devemos dar glória e honra a Deus”, disse Tjiyapana. “Decidi ouvir os meus pais.”

Assim, quando se tornou chefe da aldeia, ele entrou em contato com a Igreja Adventista para pedir que viesse alguém para ensiná-lo e ensinar o seu povo sobre Deus. Um obreiro bíblico ia aos Sábados e lia a Bíblia debaixo de uma árvore. Tjiyapana ouvia. Como muitos *Himbas*, ele nunca foi à escola e não sabe ler.

Em seguida, o obreiro bíblico organizou duas semanas de reuniões evangelísticas. Ele trouxe um projetor e um gerador e projetou imagens numa tela dentro de uma tenda montada a uma curta distância da árvore.

Tjiyapana foi às reuniões. Ele estava interessado em aprender mais sobre Deus, mas também estava distraído com uma preocupação. A sua área fora atingida por um verão excepcionalmente seco. A chuva não caía há muitos meses.

O obreiro bíblico viu a ansiedade de Tjiyapana e orou pedindo chuva. Ele suplicou ao Senhor que abrisse o Seu bom tesouro, os céus, para dar chuva à terra na sua estação e abençoar todo o trabalho das mãos do povo *himba*. Ele orou por uma semana.

No início da segunda semana de reuniões, a chuva começou a cair. Faltavam dois meses para a estação chuvosa. Chuvas leves regavam o solo ressequido durante o dia e paravam bem a tempo para as reuniões evangelísticas à noite. A chuva continuou por quatro meses. Foi um momento de grande alegria para o povo *himba*.

“Sabíamos que Deus estava connosco”, disse Tjiyapana. “Ele provê.”

O chefe da aldeia também viu a presença de Deus de outras maneiras. Após as reuniões, ele notou uma mudança na aldeia. As pessoas pararam de roubar, pararam de brigar e pararam de beber. Ele ficou satisfeito.

Mais do que tudo, Tjiyapana quer que um prédio da Igreja Adventista do Sétimo Dia seja construído nas suas terras. O prédio da igreja mais próximo está localizado na cidade e são necessárias sete horas de caminhada para se chegar lá. Tjiyapana, como muitos *Himbas*, não possui carro. Ele já ofereceu um terreno para a Igreja Adventista construir uma igreja.

“O que eu quero é um prédio da igreja”, disse ele. “Eu quero um lugar para adorar. Essa é a única coisa que eu peço.”

Enquanto isso, entre 30 e 60 crianças e adultos *himbas* reúnem-se sob a árvore aos Sábados para cantar canções de louvor a Deus e ouvir o obreiro bíblico ensinar a

Bíblia. Durante a semana, o obreiro bíblico também vai de cabana em cabana para ensinar a Bíblia.

Tjiyapana disse que ele e seu povo querem conhecer melhor Deus.

“Fomos criados à imagem de Deus, então Ele é Quem queremos”, disse ele. “Nós desejamo-!O!”

Ore para que o povo *himba* conheça Deus na Namíbia. Parte de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 1993 iniciou um programa de divulgação para o povo *himba* que levou aos cultos de adoração na aldeia de Tjiyapana. Assim como a bênção dessa Oferta ainda está sendo sentida na aldeia, a sua contribuição para os projetos deste Trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro na Namíbia e mais além. Obrigado pela sua Oferta do dia 27 de setembro.

### DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Namíbia no mapa. Indicar a cidade de Opuwo, ao norte, que é o local do prédio da Igreja Adventista mais próximo da vila de Tjiyapana.
- Pronunciar Tjiyapana: CHEE-yap-ana.
- Ver um pequeno vídeo sobre Tjiyapana: [bit.ly/Tjiyapana-SID](http://bit.ly/Tjiyapana-SID).
- Duas Ofertas do Décimo Terceiro Sábado anteriores, em 1993 e 2012, ajudaram a espalhar o

Evangelho entre o povo *himba*, que conta com cerca de 50 000 indivíduos. Parte da Oferta de 2012 foi usada para distribuir MP3 *players* contendo a Bíblia na sua língua. Dois dos projetos deste Trimestre também incluem a Namíbia: um projeto para distribuir Bíblias dos Desbravadores para crianças pobres e um projeto para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito.

- Descarregar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista [...] entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não cristãs” e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”. Para mais informações, acesse o site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Bebida, Roubo e Deus***

Bethel matriculou-se na Universidade Rusangu, na Zâmbia, porque queria deixar de beber. Ele esperava que frequentar a Universidade Adventista do Sétimo Dia mudasse a sua vida.

Bethel foi criado numa família Adventista do Sétimo Dia, mas começou a beber quando a sua mãe morreu. Ele tinha 15 anos e sentia muita falta dela. Amigos disseram-lhe que beber o faria sentir-se melhor. Em pouco tempo, ele desenvolveu o hábito e passou a beber todos os dias durante dois anos. De alguma forma, ele conseguiu formar-se no Ensino Secundário.

Um dia ele viu uma reportagem de televisão sobre a Universidade Rusangu. Ele viu que era um lugar sem álcool e teve a esperança de que a sua vida melhoraria se pudesse estudar ali. Porém, na Universidade, Bethel simplesmente não conseguia desvencilhar-se da sua antiga vida. Ele encontrou um lugar na fazenda da Universidade onde podia beber dissimuladamente. Ele fez novos amigos que também bebiam. Às vezes ele ia à igreja bêbado. A sua situação parecia desesperadora.

Então, uma noite, ele e três amigos precisavam de dinheiro para comprar álcool. Assim, eles invadiram vários dormitórios masculinos e roubaram colchões, mas

foram apanhados. Na prisão, Bethel teve muito tempo para pensar na sua vida. Ele sabia que era culpado de roubo e não tinha esperança de ser libertado.

Com lágrimas, ele humilhou o seu coração diante de Deus e se arrependeu. “Querido Deus”, ele orou, “se esta é uma lição vinda de Ti para que eu mude os meus caminhos, prometo que me tornarei numa pessoa melhor com a Tua ajuda. Por favor, liberta-me deste lugar”!

Quinze dias depois, a polícia inesperadamente libertou Bethel e os seus três amigos. Bethel não sabia a razão.

A Universidade Rusangu deu as boas-vindas aos alunos de volta. Bethel também não sabia o motivo. Normalmente, a Universidade expulsava os estudantes que cometiam crimes. Bethel perguntou-se se Deus tinha ouvido as suas preces e se estava a conceder-lhe uma nova oportunidade.

Ele lembrou-se da sua promessa feita a Deus na prisão e, em oração, fez mudanças na sua vida. Ele parou de beber. Estudou a Bíblia. Um mês depois de ser libertado da prisão, entregou o seu coração a Deus através do batismo.

Os professores e os outros alunos viram a notável mudança na sua vida e ficaram surpreendidos. Quando os líderes da Universidade realizaram uma cerimónia de atribuição de galardões aos melhores

alunos, Bethel recebeu um prêmio honorário pela maior mudança de comportamento. Ele sorriu de alegria ao aceitar o prêmio.

Hoje, Bethel é líder estudantil e membro da equipa de som e luz da igreja universitária. Ele está a apenas a alguns meses de se formar em jornalismo, em comunicação e em paz e resolução de conflitos. Está a pensar em voltar à Universidade após a sua formatura para estudar Teologia e tornar-se Pastor.

Bethel disse que Deus mudou a sua vida e pode mudar a vida de qualquer um que o pedir. “Deus mudou a minha vida em Rusangu. Deixei de ser um menino bêbado e muito problemático para passar a ser um aluno premiado”, disse ele.

Bethel está entre os muitos estudantes da Universidade Rusangu que foram abençoados por uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado. A Oferta no Segundo Trimestre de 2009 ajudou a abrir a biblioteca da Universidade. Assim como essa Oferta ainda está a ser sentida na Zâmbia e mais além, a Oferta deste Trimestre também pode, com a bênção de Deus, ter um impacto duradouro. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostrar a cidade de Monze, onde a Universidade Rusangu está localizada.

- Mostrar um pequeno vídeo de Bethel: [bit.ly/Bethel-SID](http://bit.ly/Bethel-SID).
- Descarregar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: [IWill-Go.org](http://IWill-Go.org).

## ***Hospital Milagroso***

**Nota do Editor:** *Um dos projetos deste Trimestre é construir uma cozinha e uma lavanderia para o Hospital Adventista Chitanda Lumamba em Chibombo, Zâmbia. Aqui está uma visão interna do hospital.*

Mwate Mwambazi, pediatra e líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vê o Hospital Adventista Chitanda Lumamba como uma história milagrosa. Ela diz que é somente pela graça de Deus que o hospital é Adventista.

Chitanda Lumamba é o nome de um chefe tribal que doou 10 hectares de terra rural para construir o hospital no Norte da Zâmbia. Ele deu o terreno a uma organização cristã sem fins lucrativos que usa doações pessoais e corporativas para construir projetos de infraestruturas.

O plano original previa que o hospital fosse entregue ao governo da Zâmbia. Mas então o chefe tribal e a organização cristã sem fins lucrativos abordaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia com uma proposta. Eles perguntaram: “Podemos assumir este hospital e usá-lo da mesma forma que usam o hospital Mwami para promover a saúde física e espiritual das pessoas?”

O Hospital Adventista de Mwami está localizado no Sul da Zâmbia. O hospital de Chitanda

Lumamba e o seu terreno foram oferecidos à Igreja Adventista nas seguintes condições: o hospital deve operar como uma organização sem fins lucrativos, deve começar a operar dentro de um ano e deve atender às necessidades da comunidade rural. “Foi doado à Igreja nessas condições”, disse Mwate. “Fomos presenteados com a estrutura.”

A área ao redor do hospital Adventista é povoada por agricultores sazonais que plantam milho na estação chuvosa, mas geralmente apenas em quantidade suficiente para uso pessoal. Eles não têm muitos rendimentos extra.

Antes da inauguração, a Igreja Adventista instalou pisos e canalizações no hospital e cavou poços no terreno. O presidente da Zâmbia, que é Adventista do Sétimo Dia, também contribuiu para as reformas do próprio bolso, disse Mwate, que é a diretora do Ministério da Saúde da União do Norte da Zâmbia.

“Pela graça de Deus, o Chefe de Estado estava muito interessado e até colocou parte de seu próprio dinheiro para nos ajudar nas reformas e na inauguração”, disse ela. “Ele veio e ajudou-nos a abri-lo.”

Na cerimônia de abertura, em outubro de 2023, o presidente Hakainde Hichilema prometeu que o governo também financiaria um gerador de reserva e uma morgue. Os cortes de energia são frequen-

tes na Zâmbia por causa da escassez de água para gerar eletricidade no país afetado pela seca. O gerador chegou cinco meses depois, e a morgue estava em processo de construção quando Mwate se encontrou com a Missão Adventista.

“O hospital já está a provar ser um farol de esperança na comunidade”, disse Mwate. “A nossa presença, se formos capazes de oferecer cuidados médicos um pouco mais avançados, contribuirá significativamente para aliviar o sofrimento naquele local”, disse ela.

Antes da inauguração deste hospital, o hospital mais próximo ficava a 90 quilómetros de distância. Apenas uma ambulância estava disponível para transportar as pessoas até aquele hospital distante por estradas de cascalho irregulares. Mães morreram tentando chegar àquele hospital.

As prioridades do hospital agora são uma cozinha e uma lavandaria, disse Mwate. É necessária uma cozinha para preparar alimentos, não só para os pacientes, mas também para os seus parentes.

“Na África, se há uma pessoa doente, toda a comunidade se une para apoiá-la”, disse Mwate. “Então, se for ao hospital, pelo menos cinco pessoas irão consigo. Elas precisam de um lugar para comer.”

Uma lavandaria com máquinas de lavar e secar é considerada essencial para melhorar o atendimento aos pacientes. “Agora te-

mos que lavar roupa debaixo de uma árvore”, disse Mwate.

A sua Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará o Hospital Adventista Chitanda Lumamba a abrir a cozinha e a lavandaria muito necessárias na Zâmbia. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostrar Chibombo, onde o hospital está localizado, cerca de 100 quilómetros ao norte da capital, Lusaka.
- Pronunciar Chitanda Lumamba: CHIT-anda LOO-mamba.
- Pronunciar Mwate Mwambazi: MWAT-ee MWAM-bazee.
- Pronunciar Hakainde Hichilema: HAI-kaan-dia HI-chuh-leh-muh.
- Ver um pequeno vídeo sobre Mwate Mwambazi: [bit.ly/Mwate-SID](http://bit.ly/Mwate-SID).
- Descarregar fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 4, “Fortalecer as instituições Adventistas do Sétimo Dia, mantendo a liberdade, a saúde holística e a esperança por

meio de Jesus, e restaurando nas pessoas a imagem de Deus”, e Objetivo de Crescimento Espiritual n° 5, “Disciplinar indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”. Para mais informações, acesse ao site: [WillGo.org](http://WillGo.org).

**12° SÁBADO, 20 DE SETEMBRO**

## **Hospital “Muda Vidas”**

**Nota do Editor:** *Um dos projetos deste Trimestre é construir uma cozinha e uma lavanderia para o Hospital Adventista Chitanda Lumamba em Chibombo, Zâmbia. O hospital foi doado à Igreja Adventista do Sétimo Dia e inaugurado no outono de 2023.*

O Hospital Adventista Chitanda Lumamba está localizado numa comunidade rural da Zâmbia, onde as pessoas vivem em casas de palha e usam poços e casas de banho externos. A maioria são agricultores sazonais que plantam milho na estação chuvosa, mas apenas o suficiente para uso pessoal. Eles não têm muitos rendimentos extra. As taxas de alcoolismo e de gravidez na adolescência são altas.

O transporte público consiste principalmente de camiões pequenos e grandes que transportam passageiros na parte de trás. Autocarros ou táxis são raros. Muitas vezes as pessoas simplesmente caminham.

Antes da abertura do hospital Adventista, a comunidade tinha apenas uma pequena clínica que oferecia o essencial. Num ambiente ideal, a clínica teria uma ambulância para ir buscar os pacientes. Mas, nesta região, havia apenas uma ambulância que era partilha-

da por várias pequenas clínicas. A ambulância não podia ser chamada para a casa de ninguém. Um paciente tinha de encontrar uma maneira de ir à clínica. Em seguida, a clínica chamava a ambulância para levar o paciente ao hospital mais próximo, localizado a 90 quilômetros de distância. Mas primeiro, a clínica tinha de ligar para encontrar a ambulância. Se a ambulância já estivesse reservada, o paciente teria de esperar seis horas, 12 horas ou até mesmo um dia para conseguir o seu transporte até ao hospital. Como resultado, alguns pacientes caminhavam mais de 90 quilômetros até ao hospital.

Antes da inauguração do hospital Adventista, o cenário comum era que uma gestante chegasse à clínica local e a clínica chamasse uma ambulância. Então, a gestante teria que esperar muitas horas ou até o dia seguinte para ser transportada.

Mesmo agora que o hospital Adventista está aberto, os pacientes não chegam necessariamente de ambulância. O hospital compartilha uma ambulância com todas as clínicas do distrito.

Certa vez, uma mulher foi trazida num carro de bois para o hospital Adventista. Ela estava em trabalho de parto e acompanhada por meia dúzia de familiares. Na Zâmbia, os pacientes geralmente são acompanhados ao hospital por diversos familiares.

A futura mãe ficou feliz ao descobrir que o hospital Adventista estava aberto e que havia um médico disponível. Ela não precisaria de esperar para ser enviada ao hospital distante. A equipa médica Adventista realizou o parto do bebé com sucesso, mesmo que o nascimento tivesse exigido um procedimento complicado. Em seguida, a nova mãe conseguiu regressar facilmente para a sua casa nas proximidades.

A nova mãe e a sua família ficaram muito gratas ao hospital Adventista. “Isto economizou muito tempo e dinheiro”, disse um membro da família. “Quando alguém vai à clínica, precisa de se sentar e esperar que se faça um telefonema e que a ambulância venha buscá-lo.”

Cerca de 200 bebés nascem todos os meses na pequena maternidade do hospital.

Noutra ocasião, um menino de cinco anos foi hospitalizado com a perna engessada. A sua mãe expressou gratidão por o seu filho poder ficar no hospital. “O hospital é melhor e oferece melhores serviços do que os que tínhamos antes”, disse ela. “Antes, tínhamos apenas uma pequena clínica onde precisávamos esperar muito tempo para sermos tratados. A clínica ter-nos-ia mandado para casa imediatamente com a perna engessada. Então teríamos que voltar no dia seguinte e todos os dias depois

desse para exames. Mas no hospital, o meu filho pôde ficar para tratamento até que sua perna sarasse e ele pudesse voltar para casa.”

O Hospital Adventista Chitanda Lumamba está a suprir uma necessidade importante na comunidade e espera fazer muito mais. A suas prioridades agora são uma cozinha e uma lavandaria. É necessária uma cozinha adequada para preparar alimentos saudáveis, não só para os pacientes, mas também para os familiares que os acompanham ao hospital. Atualmente, as roupas são lavadas à mão. A aquisição de máquinas de lavar e secar melhorará o atendimento aos pacientes.

Mwate Mwambazi é pediatra e diretora do Ministério da Saúde da União do Norte da Zâmbia, onde o hospital está localizado. “Agora estamos abertos, mas precisamos urgentemente de ajuda”, disse ela.

A sua Oferta deste Trimestre ajudará o Hospital Adventista Chitanda Lumamba na Zâmbia a abrir a cozinha e a lavandaria que são tão necessárias. Obrigado por planear uma Oferta generosa para o dia 27 de setembro.

### DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostrar Chibombo, onde o hospital está localizado, cerca de 100 quilómetros ao norte da capital, Lusaka.
- Pronunciar Chitanda Lumamba:

CHI-tanda LOO-mamba.

- Pronunciar Mwate Mwambazi: MWAT-ee MWAM-bazee.
- Ver um pequeno vídeo sobre Mwate Mwambazi: [bit.ly/Mwate-SID](http://bit.ly/Mwate-SID).
- Descarregar fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).
- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 4, “Fortalecer as instituições Adventistas do Sétimo Dia, mantendo a liberdade, a saúde holística e a esperança por meio de Jesus, e restaurando nas pessoas a imagem de Deus”, e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”. Para mais informações, aceda ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Bênção a Partir da Tragédia***

**Nota do Editor:** *Um dos projetos deste Trimestre é um barco missionário que navegará no Lago Bangweulu, na Zâmbia. Aqui está uma visão interna do projeto missionário. É um projeto nascido da tragédia.*

Emmanuel Mwewa navegou no Lago Bangweulu muitas vezes. Os barcos são a principal forma de alcançar as 100 000 pessoas que vivem nas ilhas do lago. Os barcos são a principal maneira de essas 100 000 pessoas viajarem para o resto da Zâmbia. Como Pastor Adventista do Sétimo Dia, Emmanuel cruzou o lago muitas vezes para encorajar os 1300 Adventistas que adoram todos os Sábados nas 18 congregações das ilhas.

Mas uma visita se destaca na memória de Emmanuel. Foi o dia em que ele visitou uma das ilhas para o funeral de 14 Adventistas que se afogaram no lago. “Foi muito comovente ver 14 caixões reunidos num só lugar”, disse Emmanuel. “Os líderes do governo e da igreja reuniram-se na ilha principal de Chilubi. Eu estava lá. Este foi um grande desastre para o país.”

A tragédia ocorreu numa sexta-feira. Quarenta e dois Adventistas estavam a navegar num bar-

co alugado pela Igreja entre duas ilhas. Os Adventistas planeavam passar o Sábado empenhados em evangelismo missionário, incluindo a promoção de um próximo *camporee* de Desbravadores. Um vento forte soprava no vasto lago, que é aproximadamente do tamanho do estado americano de Connecticut. De repente, uma grande onda atingiu o barco e ele virou. Um navio próximo conseguiu resgatar 28 pessoas da água. Mas outras 14, incluindo uma criança de 2 anos, morreram.

O acidente provocou uma comoção em toda a Zâmbia. Ele também levantou questões sobre os padrões de segurança das embarcações e a disponibilidade de transporte comercial no lago. O único serviço de barco programado regularmente era um grande navio de propriedade do governo que cruzava o lago uma vez por semana. As pessoas que queriam atravessar o lago em outras ocasiões tinham que alugar um barco.

Durante o funeral, um líder sênior do governo fez um apelo à Igreja Adventista do Sétimo Dia para ajudar a prevenir a repetição de um acidente como esse. Ele pediu à Igreja que considerasse oferecer um serviço de barco regular no lago. O barco complementar os serviços já oferecidos pelo navio do governo.

Os líderes da União do Norte da Zâmbia da Igreja Adventista do

Sétimo Dia, onde o lago está localizado, aceitaram o desafio. “É compromisso da União do Norte da Zâmbia fornecer um melhor sistema de transporte”, disse Emmanuel, que atua como Secretário Executivo da União.

Mas o barco custaria 100 000 dólares americanos, mais do que a Igreja local poderia pagar. Assim, a União pediu que o barco fosse incluído entre os projetos do terceiro Trimestre de 2025. O pedido para que a Oferta cobrisse parte do custo do barco foi aprovado em todos os níveis da Igreja. Emmanuel está entusiasmado com as oportunidades que o barco missionário pode oferecer.

O barco, que teria capacidade para transportar 60 passageiros, operaria um serviço regular nos dias em que o navio do governo não viaja. Os passageiros pagariam uma tarifa que cobriria apenas as despesas do barco.

Enquanto o navio do governo possui écrans de televisão que exibem anúncios, o navio da missão teria écrans de televisão que exibem cânticos e pregações da *Hope Channel*.

“O barco não apenas transportará pessoas do continente para as ilhas, mas também lhes pregará a nossa mensagem”, disse Emmanuel. Ele fez um apelo aos membros da igreja ao redor do mundo para que apoiem a Oferta deste Trimestre. “Enquanto pensamos so-

bre como espalhar o Evangelho no Lago Bangweulu, é nosso desejo que este barco ajude a salvar vidas no lago e para o Reino”, disse ele. “O objetivo do projeto é transformar uma tragédia numa bênção.”

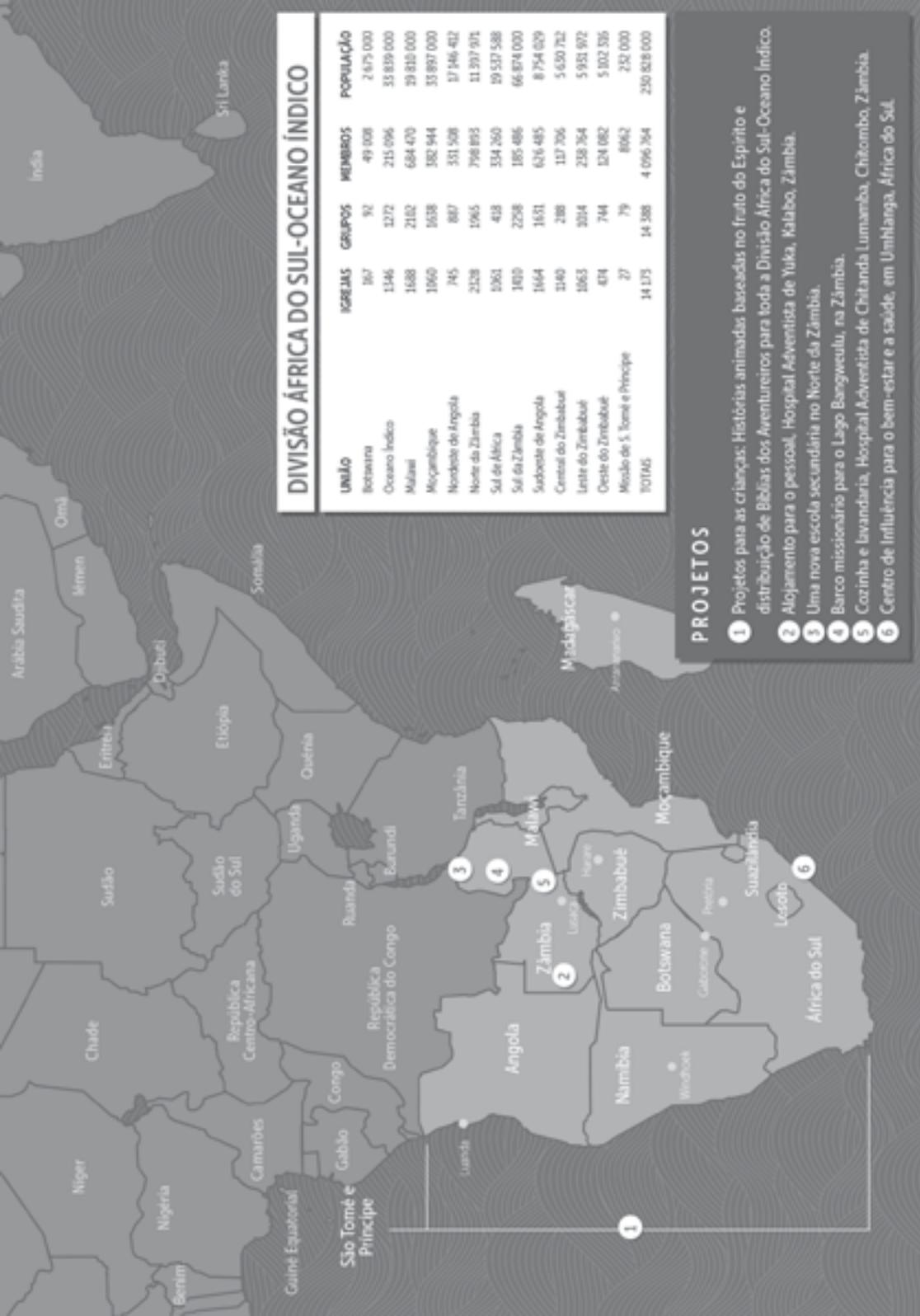
A sua Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a adquirir um barco missionário para o Lago Bangweulu. A sua Oferta também ajudará dois hospitais na Zâmbia, ajudará a abrir uma nova escola no país e ajudará a abrir um centro de influência na África do Sul. Os dois projetos infantis deste Trimestre tocarão a vida de crianças em toda a Divisão África do Sul-Oceano Índico. Um projeto é fornecer Bíblias dos Desbravadores para famílias pobres e o outro é produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Obrigado pela sua generosa Oferta.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Zâmbia no mapa. Em seguida, mostrar o Lago Bangweulu, no Norte do país.
- Pronunciar Bangweulu: bang-wii-OO-LOO.
- Pronunciar Mwewa: MEW-wa.
- O nome do lago significa “Onde a água encontra o céu”.
- Ver um curto vídeo sobre Emmanuel Mwewa: [bit.ly/Emmanuel-SID](https://bit.ly/Emmanuel-SID).
- Descarregar fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar as publicações do Informativo Mundial das Missões e

os factos rápidos da Divisão África do Sul-Oceano Índico: [bit.ly/sid-2025](http://bit.ly/sid-2025).

- A história missionária ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para terem vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar os jovens e os jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).



## DIVISÃO ÁFRICA DO SUL-OCEANO ÍNDICO

UNHO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Botswana	167	92	49 000	2 175 000
Oceano Índico	1 146	1 272	215 096	51 819 000
Malawi	1 688	2 102	684 470	19 810 000
Mocambique	1 060	1 638	392 944	33 897 000
Nordeste de Angola	745	807	351 508	17 746 432
Norte de Zâmbia	2 328	1 965	798 893	11 397 971
Sul de África	1 063	418	334 260	19 537 588
Sul de Zâmbia	1 019	2 258	185 486	66 874 000
Sudoeste de Angola	1 664	1 651	636 485	8 754 039
Centro de Zâmbia	1 140	288	117 206	5 650 732
Leste de Zâmbia	1 063	1 014	238 364	5 951 972
Oeste de Zâmbia	471	741	124 082	5 102 326
Missão de S. Tomé e Príncipe	27	79	8 062	252 000
TOTAIS	14 173	14 388	4 096 364	230 828 000

### PROJETOS

- 1 Projetos para as crianças: Histórias animadas baseadas no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Aventureiros para toda a Divisão África do Sul-Oceano Índico.
- 2 Alojamento para o pessoal, Hospital Adventista de Yuka, Kalabo, Zâmbia.
- 3 Uma nova escola secundária no Norte da Zâmbia.
- 4 Barco missionário para o Lago Bangweulu, na Zâmbia.
- 5 Corinha e lavanderia, Hospital Adventista de Chitanda Lumamba, Chitombo, Zâmbia.
- 6 Centro de Influência para o bem-estar e a saúde, em Umhlanga, África do Sul.